

Fernando Pessoa

PREFÁCIO [d]

... este livro suave.

É quanto resta e restará duma das almas mais subtis na inércia, mais dedicadas ao puro sonho que tem visto este mundo. Nunca — eu o creio — houve criatura por fora humana que mais complexamente cedesse a sua consciência de si própria. Dandy no espírito, passou a arte de sonhar através do acaso de existir.

Este livro é a biografia de alguém que nunca teve vida. De Vicente Guedes não se sabe nem quem era, nem o que fazia, nem (...)

Este livro não é dele: é ele. Mas lembremo-nos sempre de que, por detrás de tudo quanto aqui está dito, além na sombra, misterioso (...)

Para Vicente Guedes ter consciência de si foi uma arte, uma moral: sonhar foi uma religião.

Ele criou definitivamente a aristocracia interior, aquela atitude de alma que mais se parece com a própria atitude de corpo de um aristocrata completo.

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.I. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 65.